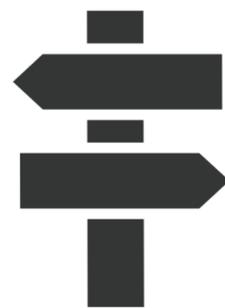


CURSO DE **LIDERANÇA**

Ministério da Criança
Divisão Sul-Americana

NÍVEL 5
Módulo 3

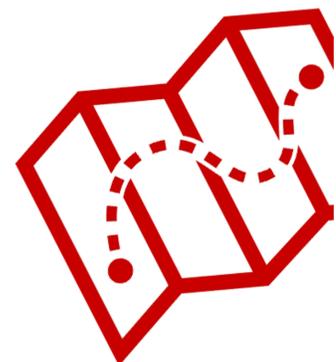
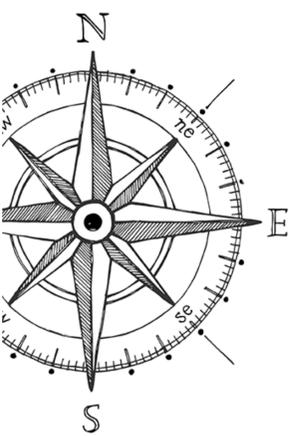


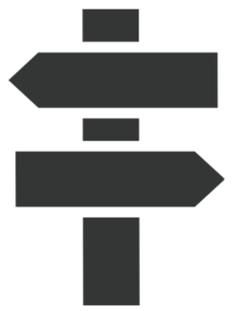


Curso de Liderança Ministério da Criança

Nível 5 Módulo 3

Planejamento





Coordenação Geral
Divisão Sul-Americana
Glaucia Korkischko

Autoras

Profa. Dra. Soraya Cunha Couto Vital
Psicopedag. Cuca Lapalma

Revisora técnica

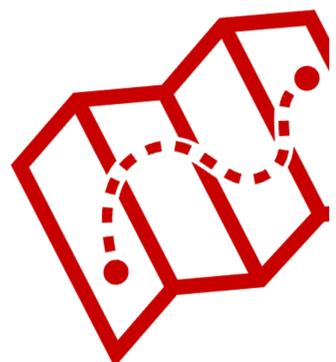
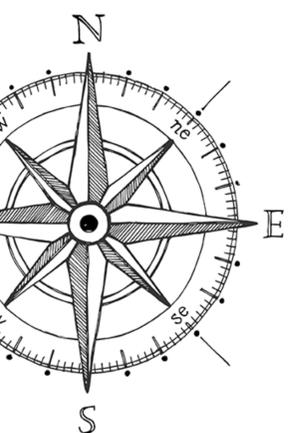
Dra. Suzete Araújo Águas Maia

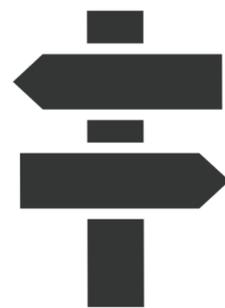
Revisora de texto

Mara Moraes

Diagramação

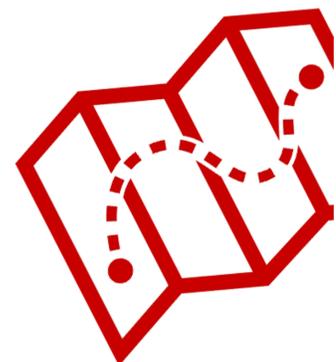
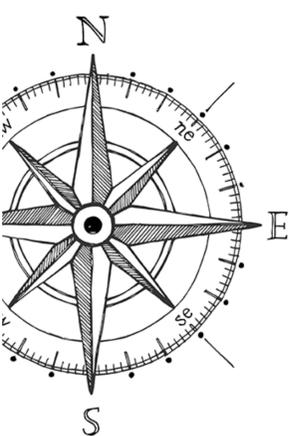
Leonardo Molica

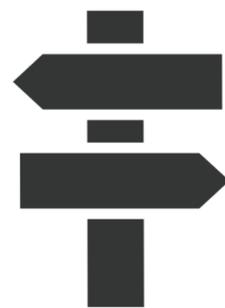




Índice

Introdução.....	4
1. O que é planejamento.....	5
1.1 O planejamento e a Educação Cristã.....	8
1.2 O planejamento no Ministério da Criança.....	11
2. Como realizar um planejamento prático.....	12
3. Como realizar um planejamento integrado.....	20
Referências.....	23





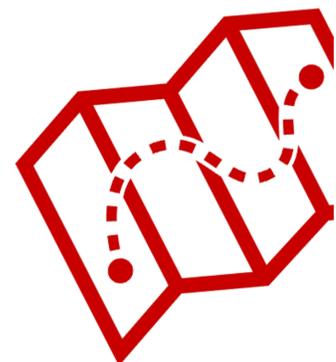
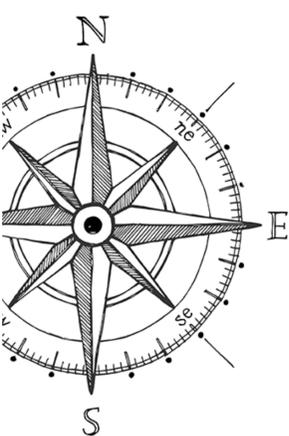
INTRODUÇÃO

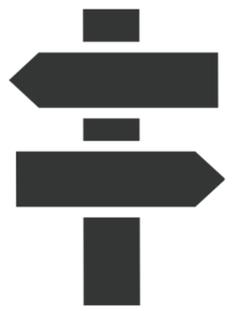
Seja muito bem-vindo ao módulo 3, nível 5 do Curso de Liderança, preparado pelo Ministério da Criança da Divisão Sul-Americana. Nos dois primeiros módulos foi trabalhada a temática do líder e as características que ele deve ter para trabalhar de forma eficiente segundo o exemplo de Jesus para seus filhos.

. Neste terceiro módulo, o foco está no planejamento como uma ferramenta importantíssima para o trabalho com as crianças, especialmente num ministério que tem tantas atividades e projetos em prol da salvação delas. E com certeza você sabe do que estamos falando! Corremos durante a semana para preparar as atividades do sábado, corremos no sábado para cumprir com as nossas responsabilidades de professor, líder ou pai! Há tempo para planejar o ano inteiro? Para planejar o semestre pelo menos? O trabalho do professor é o último elo da corrente, mas para que esse trabalho faça sentido, ele tem que estar linkado com objetivos, atividades compartilhadas com outros ministérios e também com o cronograma da sua associação/missão.



Tudo aquilo que se planeja e é levado à prática tem que ter o objetivo de apresentar e guiar as crianças no caminho da salvação, por isso o planejamento é relevante, pois ele marca o rumo. Mas comecemos devagar!



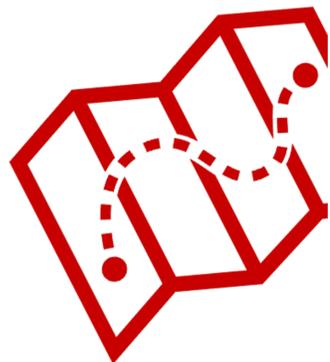
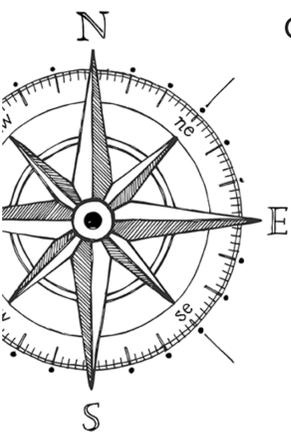


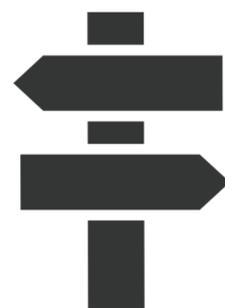
1. O que é planejamento

Realizar as classes de escola sabatina a cada sábado não é o único propósito do Ministério da Criança. Esse ministério foi criado para coordenar e facilitar atividades que promovam o fortalecimento espiritual das crianças da igreja, a fim de atraí-las a uma amizade redentora e permanente com Cristo. É através de atividades como Escola Sabatina, culto familiar, envolvimento das crianças em atividades regulares na igreja, projetos missionários, etc. que se busca atingir o objetivo de levar as crianças aos pés de Jesus. Para isso, é necessário trabalhar com uma equipe e planejar a forma e os meios que serão utilizados.

Segundo Atamanczuk e Kovaleski “o planejamento se resume ao processo de estabelecer objetivos e linhas de ação adequadas para alcançá-los”. Uma vez definidos os objetivos, eles são importantes porque:

- **Os objetivos proporcionam um senso de direção.** Sem um objetivo, as pessoas tendem a andar sem rumo, reagindo às mudanças sem um sentido claro do que realmente desejam alcançar. Estabelecendo objetivos, as pessoas e a equipe, reforçam sua motivação e obtêm uma fonte de inspiração que as ajuda a superar os inevitáveis obstáculos que encontram.
- **Os objetivos concentram os esforços.** Toda pessoa e toda organização têm recursos limitados, que podem ser utilizados para alcançar vários objetivos. Ao selecionar todos os objetivos, se comprometem os recursos em função de prioridades.
- **Os objetivos guiam os planos e decisões.** Perante decisões cruciais, as respostas se simplificam quando levamos em conta os objetivos com os quais se está comprometido.





- *Os objetivos ajudam a avaliar o progresso.* Dos objetivos se percebem padrões de desempenho que servem, por sua vez, ao controle. (Stoner, Freman, 1985, p. 136 citado por Atamanczuk e Kovaleski).

Dalmás (2001) citado por Suarez (2012), menciona que “o planejamento, no contexto escolar, é o processo cuja finalidade é responder a três perguntas básicas:”



1) O que se quer alcançar?

2) A que distância se está do que se quer alcançar?

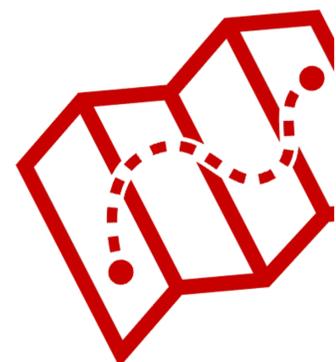
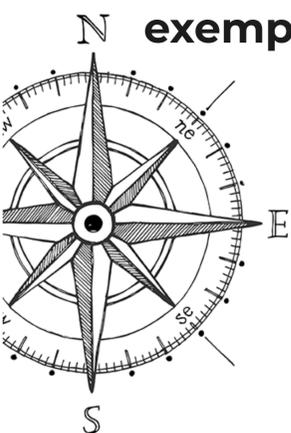
3) O que pode ser feito para diminuir a distância?

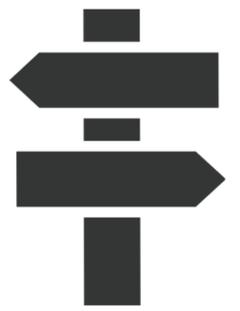
Levando isso à prática no Ministério da Criança, as perguntas para refletir poderiam ser as seguintes:

1. Objetivo ou habilidade: O que eu quero que a criança ou adolescente aprenda nessa história?

2. Estratégia: O que a criança irá fazer para vivenciar a história? Que materiais irei utilizar?

Toda essa informação pode estar facilmente organizada numa tabela como o exemplo a seguir:





Objetivo ou habilidade	Estratégia	Exemplo de atividades
- Compromisso com as atividades e departamentos da igreja.	- Leitura da história de Samuel na Bíblia. - Conhecer as responsabilidades dos líderes de departamento da igreja local. - Visita guiada pela igreja.	- Ler a história de Samuel servindo no templo. - Preparar perguntas para fazer numa entrevista aos líderes de departamento (ASA, Diaconato, Tesouraria etc.) - Fazer uma visita pelos locais da igreja onde os departamentos desenvolvem as suas atividades.

O sucesso para alcançar o nosso maior objetivo - a salvação das crianças - depende do planejamento. Podemos ver o planejamento com objetivos gerais ou habilidades a serem desenvolvidas, e cada atividade específica que persegue esse fim é um fragmento do plano geral.

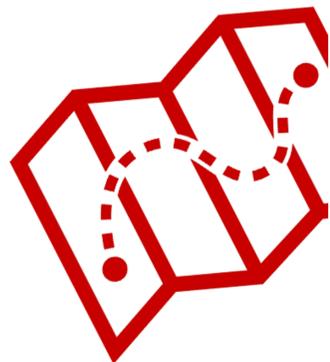
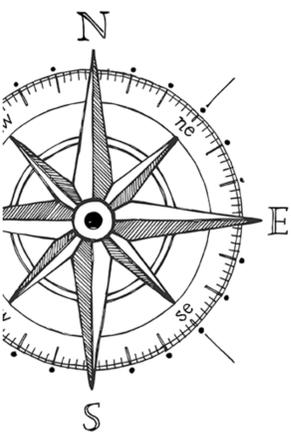
Como Suárez (2012) comenta,

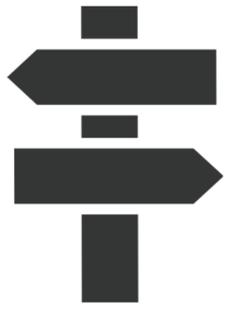


o planejamento é algo simples de se entender embora a sua realização nem sempre seja prazerosa. De qualquer maneira professores e professoras da escola sabatina precisam ter em mente que planejar não é uma mera obrigação, mas sim uma necessidade tanto para se ter êxito no ensino de uma lição quanto para que essa lição seja compreendida pelos alunos. (p. 99)



E o que dizer sobre as consequências da falta de planejamento? Um professor ou líder que não se organiza ou não prepara com tempo aquilo que é da sua responsabilidade, gera desordem, confusão, uma educação deficiente, por mencionar alguns resultados. A rigidez também pode ser um fator negativo: às vezes surgem imprevistos, impedindo que possa ser realizado aquilo que foi planejado. Por isso, mesmo entendendo que planejar é marcar um rumo ou guia para direcionar os esforços ao objetivo, o professor tem que ser flexível para reagir e redefinir os meios para atingir o objetivo frente aos eventos inesperados.



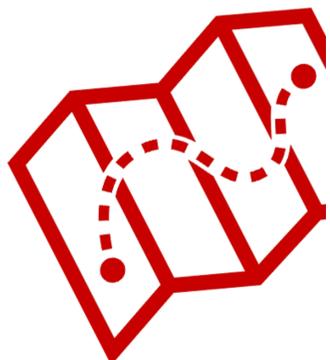
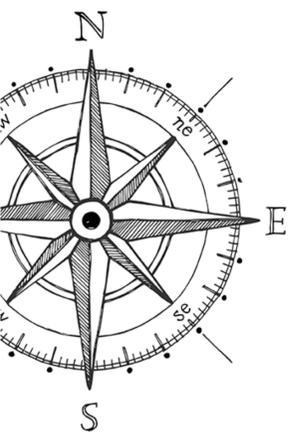


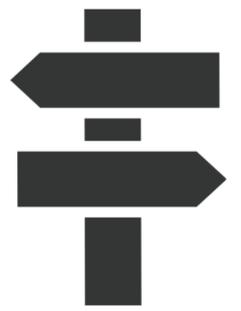
1.1 O planejamento e a educação cristã

A ordem e o planejamento não são apenas uma questão humana. Deus criou o Universo de maneira organizada. Ele planejou a criação e a fez de maneira ordenada e simétrica, executou e avaliou os resultados. Apenas para citar um exemplo, já pensou se Ele tivesse feito os animais sem antes preparar o ambiente que precisam para sua sobrevivência? Ellen White amplia essa

ideia nas seguintes palavras: *“Deus é um Deus de ordem. Tudo que se acha em conexão com o Céu, está em perfeita ordem. (...) Todos os que estão a trabalhar para Ele devem fazê-lo inteligentemente, não de maneira descuidada, casual. Ele quer que Sua obra seja feita com fé e exatidão, para que sobre ela ponha o sinal de Sua aprovação. É essencial trabalhar com ordem, seguindo um plano organizado e um alvo definido. Ninguém pode instruir devidamente a outros, a não ser que cuide que o trabalho a ser feito seja realizado sistematicamente e em ordem, de maneira que seja terminado no tempo próprio.”*

(O Evangelismo, p. 73)



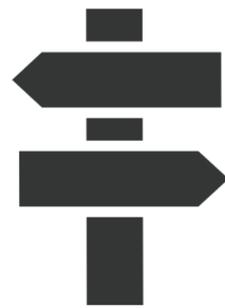


Por isso é que aqueles que são imitadores de Cristo, devem planejar os diversos aspectos da sua vida para agir com responsabilidade e obter melhores resultados.

Quando o líder ou professor entende que a missão do Ministério da Criança é ajudar cada criança a desenvolver uma amizade redentora e permanente com Cristo, preparando-as para o serviço e para um compromisso com a Igreja até o retorno de Jesus, entende que por ser uma obra tão relevante, planejar como fazê-lo é de extrema importância. Os destinatários da educação cristã são crianças, por esse motivo, o líder deve considerar os seguintes pressupostos baseados nos conselhos do Espírito de profecia:

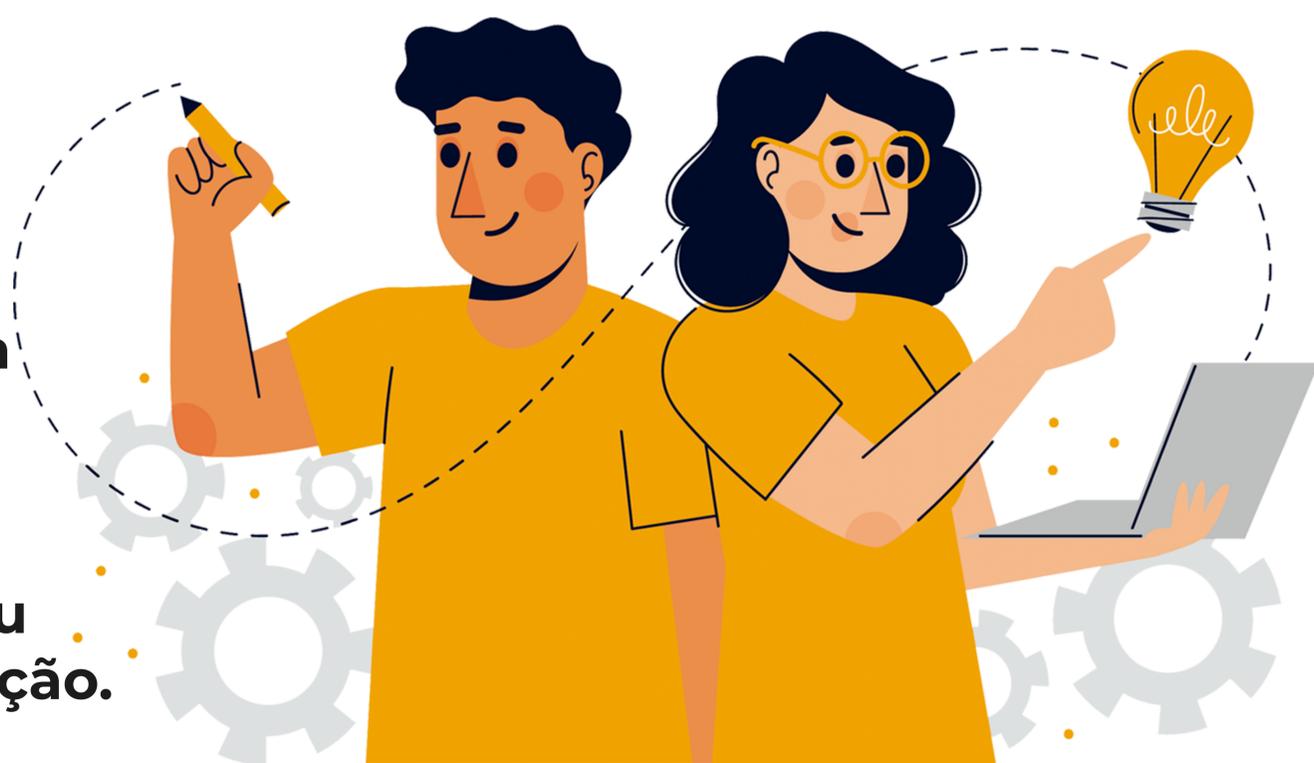
-
- ***Deus as criou com mente curiosa.*** Deus dotou-as com múltiplas capacidades de aprendizagem. A individualidade está relacionada com a diversidade de forma a aprender. Elas têm múltiplas formas de assimilar e processar informações. Portanto, a aprendizagem ocorre quando os estímulos despertam a criança a responder um problema, conhecer fatos ou aprofundar o conhecimento sobre algo desafiador. Também, a aprendizagem exige motivação, interesse pessoal e atenção aos desenvolvimentos individuais. Em razão de haver estilos diferentes de aprendizagem, deve-se desenvolver a habilidade de despertar o conhecimento no aluno diversificando as formas de ensinar.



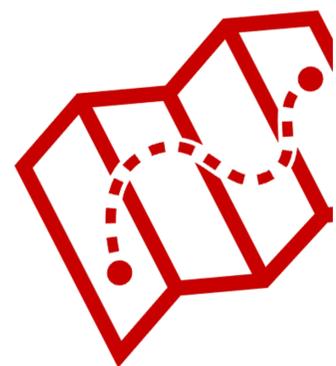
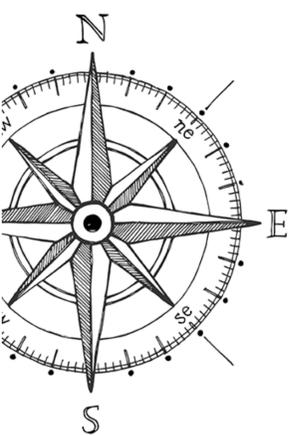


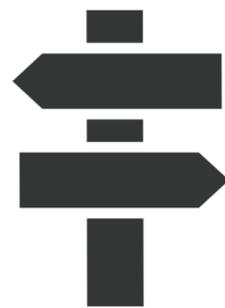
- *Deus as criou como seres sociais.* A interação social é o meio pelo qual Deus escolheu para que desenvolvam a inteligência. A habilidade de cooperação deve estar presente nas vivências de aprendizagem. Nesse âmbito, a metodologia adequada é a que visa melhor desempenho acadêmico e ensine habilidades sociais, pressupondo a interação professor-aluno e aluno-aluno. Isso significa que é necessário elaborar aulas com estratégias diversas para estimular a criança a trabalhar em grupo.

O processo que Deus escolheu para o desenvolvimento da inteligência é a interação direta dEle com o ser humano, não a autoconstrução ou construção pela ação.



Se houver apenas a interação ser humano e objeto, sem Deus, o desenvolvimento é finito, e as capacidades, limitadas. A mente humana conectada com a mente divina, gera um efeito além de toda estimativa. Nessa perspectiva, não há apenas um tipo de aprendizagem. Considerando a individualidade e a inteligência multifatorial, é possível que a aprendizagem ocorra dentro de três processos distintos: ensinar, formar e aprender. Mas é importante ressaltar que o elemento essencial na qualidade da aprendizagem é a interação.

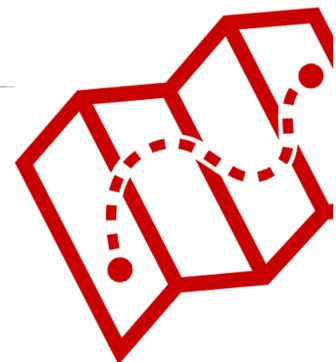
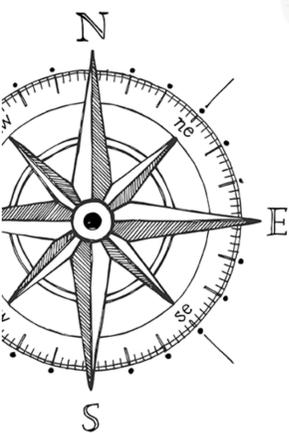


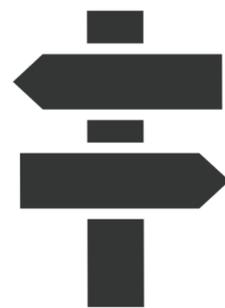


1.2 O planejamento no Ministério da Criança

Para realizar um planejamento dentro do MC, não é suficiente colocar no calendário quais atividades e projetos serão realizados. Antes disso, é necessária a avaliação diagnóstica que tem o intuito de analisar situações problemáticas que podem impedir que o professor alcance os objetivos, principalmente o de conhecer “o meu aluno”. A criança e suas características é o que direcionará o planejamento: as atividades se escolhem por causa do aluno e não ao contrário. Nesse sentido, o cartão de Escola Sabatina oferece um leque de informações valiosas como: dados pessoais, quem está participando de atividades missionárias, quantos tem a lição de Escola Sabatina e a leem diariamente, etc. Uma vez que se tenha esse diagnóstico, deve se definir os objetivos e os meios para alcançá-los.

Quando se trata de colocar em prática o planejamento, podem aparecer alguns obstáculos. Estes podem estar relacionados a diversos motivos: não contar com pessoas que colaborem, não saber delegar, preparar as coisas em cima da hora, etc. Quando não se distribui corretamente as responsabilidades, se perde tempo, pessoas são sobrecarregadas e desmotiva a equipe, favorecendo o fracasso do projeto ou atividade.

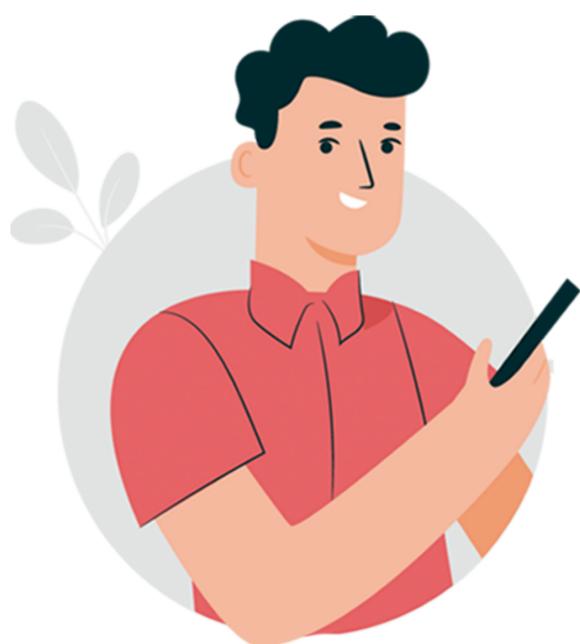




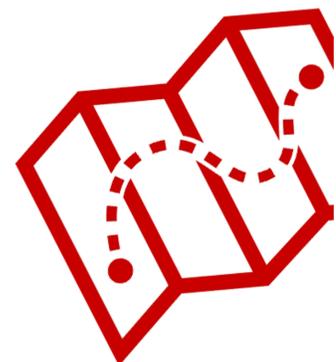
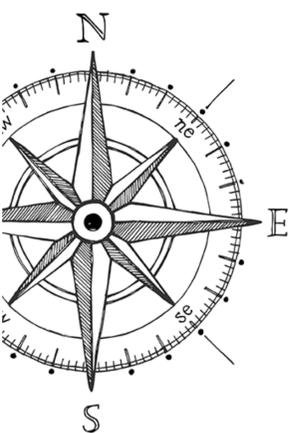
2. Como realizar um planejamento prático

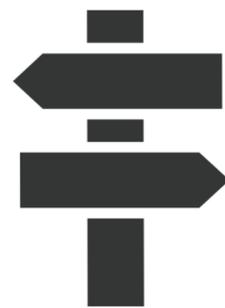
Para tratar da questão prática do planejamento, é importante pensar também em quem é a criança que está na classe e a maneira como aprende, compreendendo, porém, que não há apenas um tipo único de aprendizagem. De acordo com Maia (2015, p. 318), deve-se “levar em conta que Deus criou seres humanos diferentes uns dos outros”, logo “entende-se que Ele os dotou de múltiplas inteligências; em razão disso, é possível a aprendizagem e o incorporar de conhecimento de diferentes formas”.

Partindo do princípio de que todos nós somos diferentes na maneira de agir, sentir e pensar, ao realizar um planejamento devem ser consideradas as "habilidades" ou "dons" de cada um, considerando que o maior objetivo deve ser desenvolver na criança a habilidade de crer no amor e na graça de Deus e de transmitir sua crença a outros. A partir dessa, as demais habilidades a serem consideradas são:

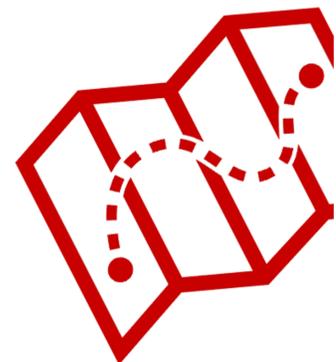
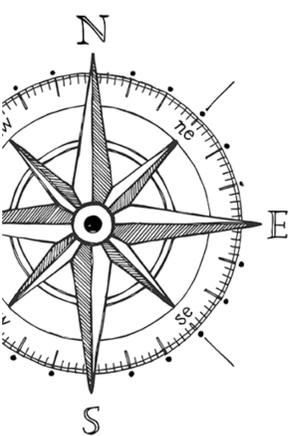


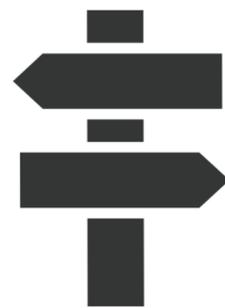
- **Habilidade Linguística.** É a capacidade de usar as palavras de forma efetiva, quer oralmente, quer escrevendo. Inclui a capacidade de manipular a estrutura da linguagem, os seus significados e os usos práticos da linguagem. Ex.: contador de histórias, orador, poeta, pastor, professor, editor, jornalista.





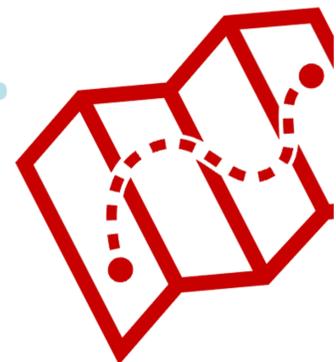
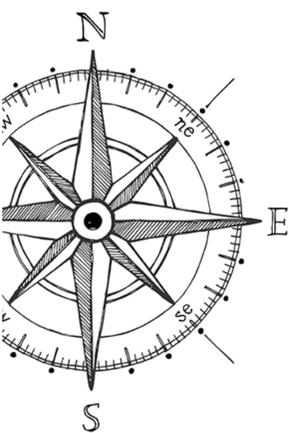
- **Habilidade Lógico-Matemática.** Capacidade de usar os números de forma efetiva e para raciocinar bem. Inclui sensibilidade a padrões e relacionamentos lógicos, afirmações e proposições, funções e outras abstrações relacionadas. Os tipos de processos usados a serviço da habilidade lógico-matemática incluem categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e testagem de hipóteses. Ex.: matemático, contador, estatístico, programador de computador.
- **Habilidade Espacial.** Trata-se da capacidade de perceber com precisão o mundo espacial e de realizar transformações sobre essas percepções. Envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço, e às relações existentes entre esses elementos. Inclui a capacidade de visualizar, de representar graficamente ideias visuais ou espaciais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial. Ex.: decorador de interiores, arquiteto, artista ou inventor.
- **Habilidade Corporal-Cinestésica.** Perícia no uso do corpo todo para expressar ideias e sentimentos, facilidade no uso das mãos para produzir ou transformar coisas. Inclui habilidades físicas específicas, tais como coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade, assim como capacidades proprioceptivas, táteis e hápticas. Ex.: mímico, atleta, artesão, escultor, mecânico, cirurgião.
- **Habilidade Musical.** Capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Essa habilidade inclui sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia e timbre de uma peça musical. Podemos ter um entendimento figurativo ou “geral” da música (global, intuitivo, um entendimento formal ou detalhado (analítico, técnico) ou ambos). Ex.: musicista, compositor, instrumentista.
- **Habilidade Interpessoal.** É a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos das outras pessoas. Isso pode incluir sensibilidade a expressões faciais, voz e gestos; a capacidade de discriminar muitos tipos diferentes de sinais interpessoais e de responder efetivamente a estes sinais de uma maneira prática. Ex.: Influenciar um grupo de pessoas para que sigam certa linha de ação.

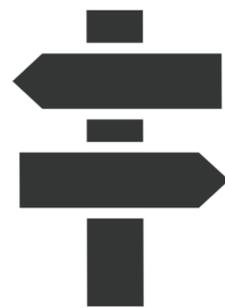




- **Habilidade Intrapessoal.** Autoconhecimento e a capacidade de agir adequadamente com base neste conhecimento. Inclui possuir uma imagem precisa de si mesmo (das próprias forças e limitações), consciência dos estados de humor, intenções, motivações, temperamento e desejos, assim como a capacidade de autodisciplina, autoentendimento e autoestima.
- **Habilidade Naturalista.** Perícia no reconhecimento e na classificação das numerosas espécies – a flora e a fauna – do meio ambiente do indivíduo. Inclui também sensibilidade a outros fenômenos naturais, como formação de nuvens e montanhas, por exemplo, e, no caso das pessoas que cresceram num meio ambiente urbano, a capacidade de discriminar entre seres inanimados.

É importante considerar que, além do conhecimento dessas habilidades, certos pontos precisam ser lembrados:





Toda pessoa possui todas as oito habilidades,
sendo que a maioria é altamente desenvolvida em algumas delas,
modestamente desenvolvida em outras e relativamente
subdesenvolvida nas restantes.

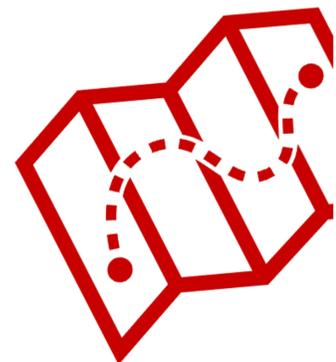
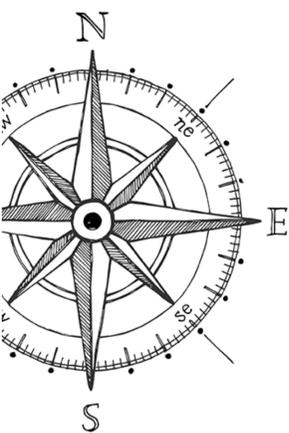
***A maioria das pessoas podem desenvolver cada
habilidade em um nível adequado de competência,***
desde que receba estímulo, enriquecimento e instrução apropriados.

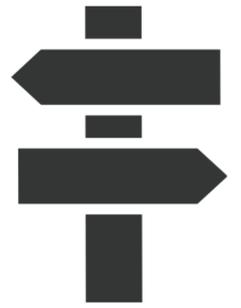
As habilidades normalmente funcionam juntas,
de maneira complexa, estão sempre interagindo umas com as outras.

Existem muitas maneiras de ser hábil em cada categoria.
Não existe um conjunto padrão de atributos necessários para ser
considerado hábil numa área específica. Conseqüentemente, uma
criança pode não saber ler, mas ser altamente linguística, porque
consegue contar uma história ou tem um rico vocabulário oral. A
diversidade é um fator enriquecedor das formas pelas quais as crianças
mostram seus talentos e habilidades.

Também não se pode esquecer que os auxiliares de classe (Rol, Jardim, Primários e Juvenis) estão organizados em função de um currículo que favorecer uma aprendizagem ativa, cativante, que envolve todas as crianças e oferece experiências que as ajudarão a vivenciar e internalizar as verdades apresentadas. Essas experiências, seguidas de perguntas, levarão a refletir sobre o que vivenciaram e aplicar à sua vida pessoal.

As atividades propostas nos auxiliares também podem ser oportunidades para a realização de outras relacionadas às habilidades e que proporcionem interação entre as crianças. Em termos práticos pode-se pensar:



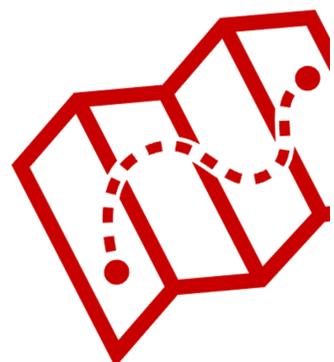
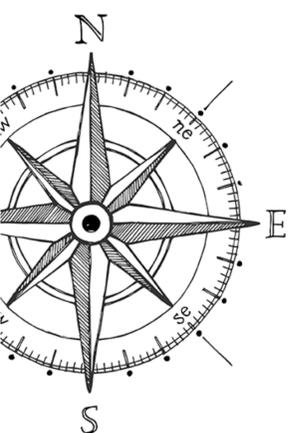


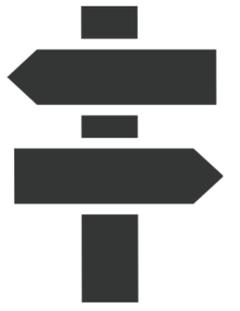
Para a habilidade linguística:

- Cantinho de livros ou área de biblioteca com diversas obras que tenham temas relacionados à lição do trimestre, que possam ser acessadas e lidas pelas crianças.
- Laboratório de linguagem, com vídeos, imagens, som, fones de ouvido, etc. para que as crianças assistam e/ou criem histórias a partir do que estudaram na lição da Escola Sabatina.
- Rodas de escrita e/ou leitura, leitura e reescrita de textos curtos da lição, oficinas de texto, interpretação/encenação da lição, recital de poesias sobre as histórias estudadas no trimestre, produção de um jornalzinho da classe, ler e cantar letras de músicas ou parodiá-las.

Para a habilidade lógico-matemática:

- Atividades com uso de calculadoras, programas de computador, aplicativos e outros recursos matemáticos que possam contribuir para um olhar das ciências exatas para o contexto da lição da Escola Sabatina.
- Espaço com materiais para manipulação, registro e programação que possibilitem experimentos a partir da lição do trimestre.
- Gincanas com elaboração de gráficos a partir de pesquisa de tema relacionado à lição ou ao campo missionário



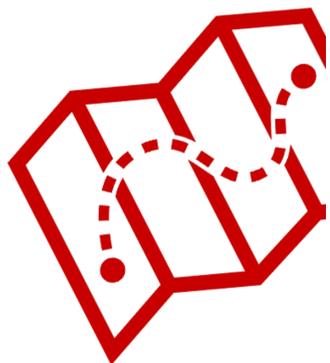
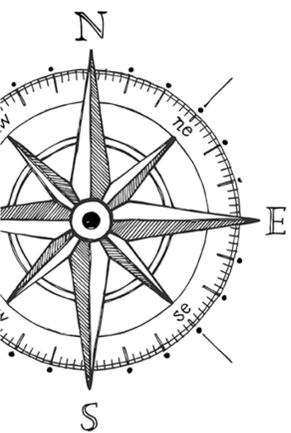


Para a habilidade espacial:

- Área de artes, que contenha tintas e materiais de colagem para criações artísticas.
- Centro de mídia visual, com vídeos, slides (Power Point ou outros) e programas de computação gráfica, que atendam o mesmo objetivo criador.
- Área de pensamento visual, com mapas, gráficos, enigmas visuais, telas, quadros e outros materiais que incentivem a criação artística a partir do texto da lição da Escola Sabatina ou do Informativo Mundial das Missões.
- Visita a museus ou criação de feira de objetos antigos (relação tempo/espaço), exposição de mapas, bandeiras e elementos culturais de países contemplados pelas missões mundiais, criação e exposição de quadros ou artesanatos confeccionados pelas crianças.

Para a habilidade corporal-cinestésica:

- Espaço aberto para movimento criativo, como quadras, campos, cama elástica e afins.
- Experiências práticas com argila, massa de modelar, blocos de montar, quebra-cabeças, etc.
- Áreas de aprendizagem tátil, com figuras em alto relevo e amostra de objetos com diferentes texturas.
- Gincanas ou campeonatos esportivos, encenações, feiras ou simpósios sobre o cuidado do corpo e alimentação saudável, criação e exposição de artesanatos confeccionados pelas crianças (argila, sucata, madeira, metal, papelão, etc).



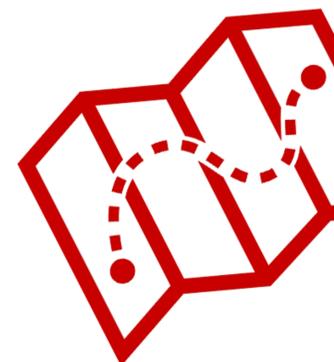
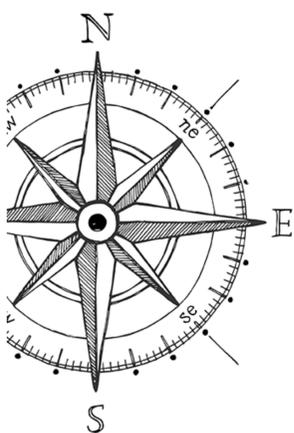


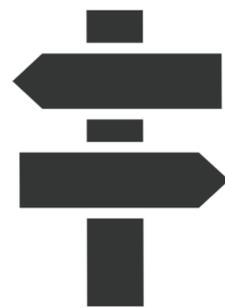
Para a habilidade musical:

- Laboratório/aulas de música, com instrumentos musicais, aparelhos de som, microfone, vídeos musicais, gravadores, sucatas para criação de instrumentos, playlist de músicas a serem usadas em classe, etc.
- Confecção de instrumentos com materiais recicláveis ou aproveitáveis, criação de banda ou fanfara da classe ou do Ministério da Criança.

Para a habilidade interpessoal:

- Rodas de conversa sobre temas diversos ou relacionados ao estudo da lição da Escola Sabatina.
- Espaço social, com jogos de tabuleiro, tapetes, almofadas ou outros móveis para reuniões sociais informais (também pode ser nas casas).
- Campanha de cuidado dos banheiros e das áreas comuns da igreja, participação em outros ministérios da igreja, campeonatos de jogos esportivos ou outros.



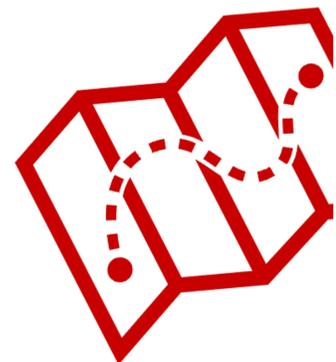
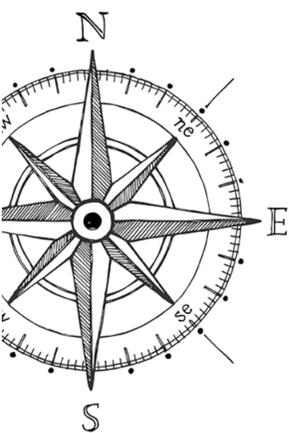


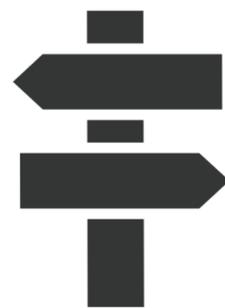
Para a habilidade intrapessoal:

- Atividades de estudo individual.
- Incentivo à criação de espaço de leitura e estudo individual, como uma pequena biblioteca, por exemplo.
- Promoção de palestras sobre autoconhecimento, autoestima, timidez, introspecção, temperamentos e temas afins.

Para a habilidade naturalista:

- Atividade com plantas e materiais para jardinagem e/ou horta.
- Atividade com animais (domésticos, aves, insetos).
- Atividade com aquário para observação e cuidado de animais deste habitat.
- Palestras sobre cuidado dos animais e sua importância para o ser humano, campanhas de adoção de animais domésticos, criação de herbário e/ou minhocário, criação de áreas verde na igreja (se ainda não tiver), feira ou palestras sobre os cuidados com o Planeta (clima, temperatura, vegetação).





3. Como realizar um planejamento integrado

O Ministério da Criança faz parte de uma importante rede de ministérios que fazem com que a igreja desenvolva suas ações em diversas esferas de atuação. Por isso, o pensar em traçar planos para o MC deve vir acompanhado de um olhar amplo, das atividades propostas pelo Campo (Calendário), a fim de que o planejamento seja realizado de modo integrado.

Esse caráter interdisciplinar (ou interministérios) possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos e construir um referencial futuro, estruturando o trâmite adequado, e avaliar todo o processo a que o planejamento se destina. Assim como o planejamento pode estar baseado nas habilidades que se pretende desenvolver nas crianças, ele pode estar expresso em objetivos a serem alcançados.

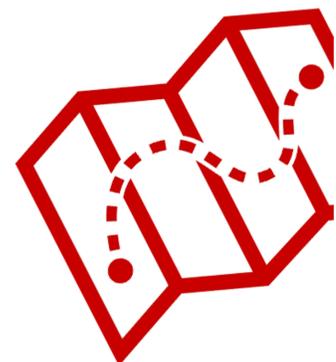
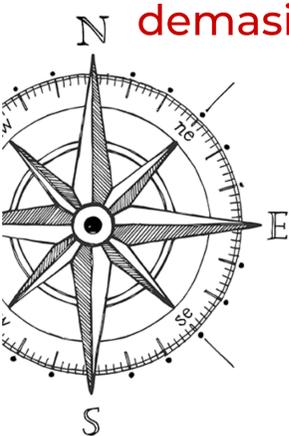
Para que esses objetivos tenham a direção certa, precisa de pelo menos três características, segundo Suárez (2012, p. 104):

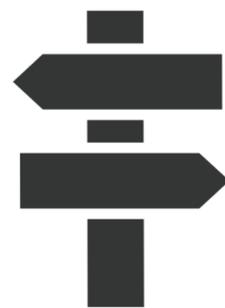


1. Os objetivos devem dizer o que se espera do aluno e não o que o professor fará.

2. Os objetivos esperados nos alunos devem ser descritos em termos observáveis, ou seja, o professor deve ser capaz de observar o aprendizado do aluno.

3. Os objetivos devem ser descritos de modo específico já que alguns objetivos são demasiado vagos e, portanto, difíceis de ser observados e mesmo cobrados.

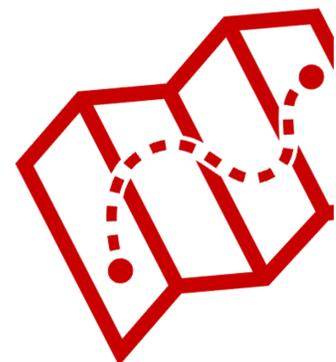
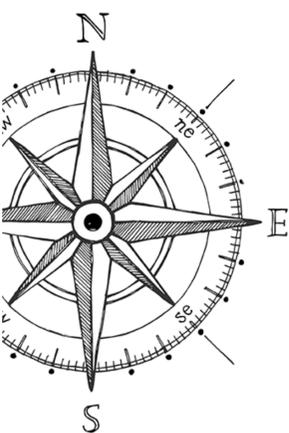


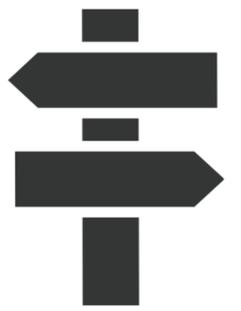


Somente realizar as atividades, sem planejamento, indica que o projeto pensado está sem a devida direção. Então, como fazer um planejamento simples e executável?

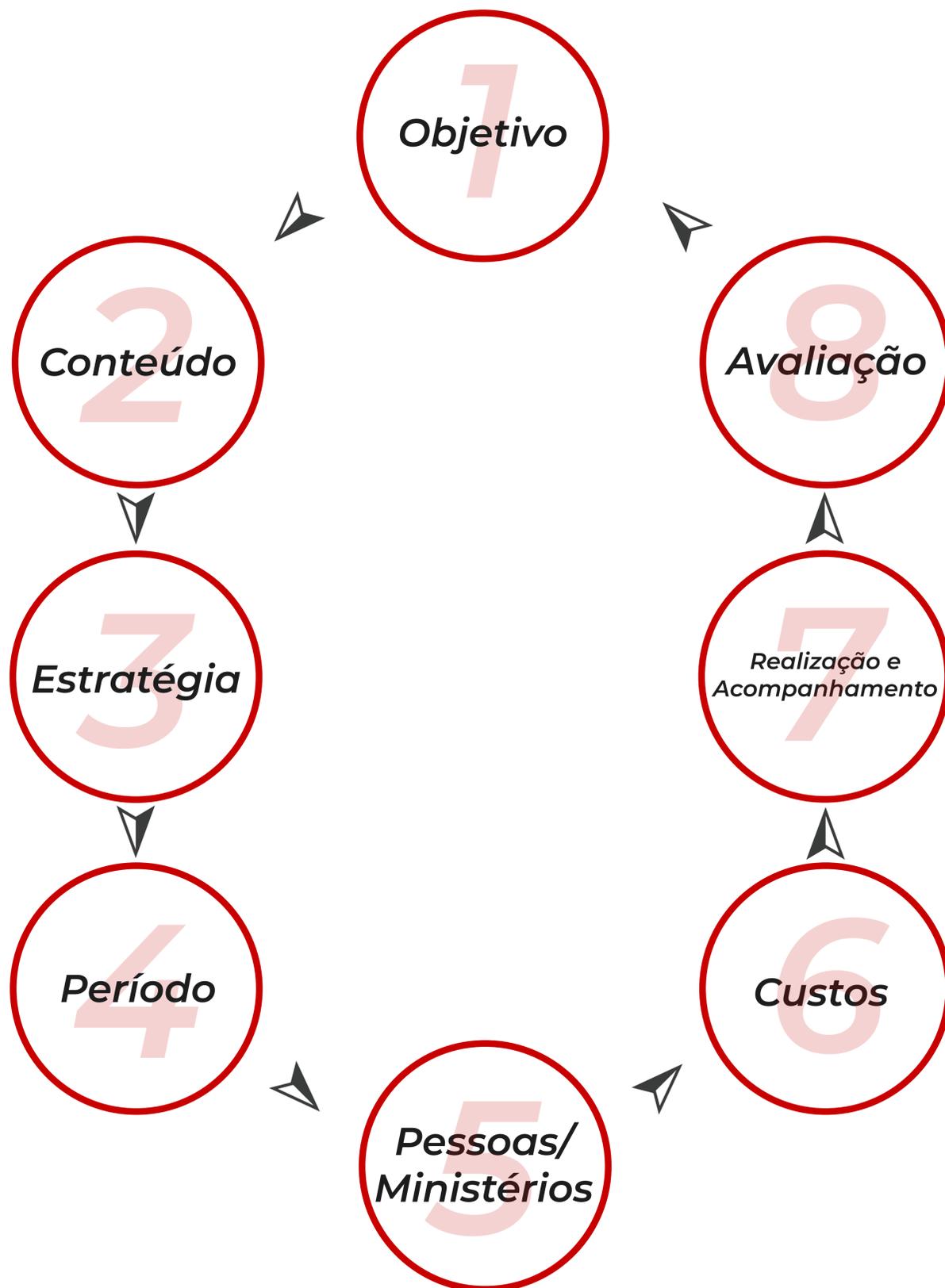
- 1.** Defina aonde chegar – Qual seu objetivo?
- 2.** Defina o que fará – Qual o conteúdo?
- 3.** Defina como deve ser feito – Qual a estratégia?
- 4.** Defina em que período será feito – Datas de início e término.
- 5.** Identifique ou selecione as pessoas e os demais ministérios envolvidos – Quem fará parte do desenvolvimento das atividades?
- 6.** Defina os custos – Quanto gastará com materiais e outras necessidades?
- 7.** Realize e acompanhe as ações – Quais condições positivas e negativas afetam o planejamento? Sem acompanhar não é possível saber qual rumo o projeto está tomando.
- 8.** Avalie – A partir da identificação dos pontos considerados durante o acompanhamento.

Nesse processo, é importante verificar sistematicamente se o projeto está acontecendo de acordo com o planejamento e manter a equipe informada a respeito.



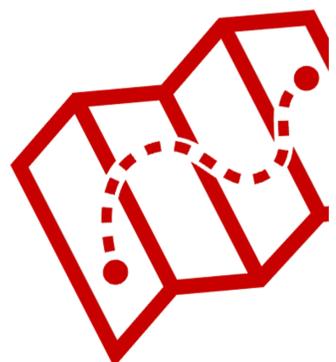
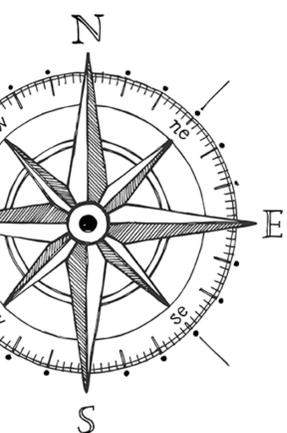


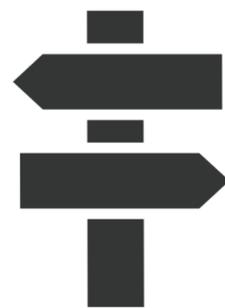
A realização de reuniões periódicas pode contribuir para o alinhamento das ações. Um ciclo contínuo de planejamento poderá ocorrer assim:



Querido líder, lembre-se que planejar traz muitos benefícios. Otimize tempo, recursos, e resultados através da ordem e da organização, assim como estratégias fundamentais para promover o sucesso no ministério.

Que Deus te abençoe neste desafio!





REFERÊNCIAS

ATAMANCZUK, J. M.; KOVALESKI, J. L. Metodologia para planejamento estratégico na pequena empresa: um estudo de caso. II Encontro de Engenharia e Tecnologia dos Campos Gerais. Disponível:

http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/anais/artigos/eng_producao/4%20METODOLO%20PARA%20PLANEJ%20ESTRAT%20PEQUE%20EMPRESA%20UM%20ESTU%20CASO.pdf

HABENICHT, D.; BELL, A. Como ensinar crianças na Escola Sabatina. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007

MAIA, S. A. Coordenação pedagógica. In: SUÁREZ, A. (Org.). Manual do Educador: princípios adventistas para integrar a fé e o ensino-aprendizagem. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2015, p. 311-320.

SUAREZ, A. Sou professor. E agora? Sugestões para a prática de um magistério cristão eficaz. Engenheiro Coelho, SP: Editora Paradigma, 2005.

SUAREZ, A. Ensinando com sucesso: orientações para o ensino e o aprendizado na escola sabática. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira: 2012.

WHITE, E. G. O evangelismo. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

WHITE, E. G. A ciência do bom viver. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. Disponível em <https://m.egwwritings.org/pt/book/11255/info>

